

ENTERRADO VIVO

**POR UM
ELEFANTE**

Margaret Jean Tuininga

Observação:

Esta história é verdadeira,
o que vem aumentar seu valor espiritual.

Edições Cristãs

Elefantes! Lá estavam eles, comendo calmamente na selva, bem à sua frente. Pareciam grandes e audazes, grandes soberanos da floresta preta de Ituri. O ar estava cheio de seu excitante cheiro para os pigmeus agachados. Segurando com força suas lanças e facas, chegaram silenciosamente cada vez mais perto.

Embora este seja um esporte muito familiar, muito antigo, para os pigmeus que moram duas vilas após Lolwa, no Zaire (África), a emoção sempre está presente. Os pequenos homens pretos, mais que compensavam sua pequena estatura pela sua habilidade e coragem.

Às vezes, rastejam até os elefantes quando estes estão comendo, pois nesta hora os elefantes perdem a noção de perigo. Um homem corre rapidamente por baixo deles e enfia a lança na parte vital do estômago.

O elefante fica louco de dor e de raiva, atacando, batendo os pés, pulando e sacudindo o seu corpo. O pigmeu segura na lança até que o elefante cai morto.

Outras vezes, o pigmeu espera sua chance para pular num elefante que come e então lhe corta o tendão de uma de suas pernas traseiras.

O pigmeu deve ser rápido e certo, especialmente para fugir.

Gritando furiosamente, o elefante correrá em toda direção para pegá-lo. Finalmente, ele retornará para comer, arrastando sua perna inútil. Voltando, o pigmeu corta o tendão de outra. Outros pigmeus rapidamente se juntam ao primeiro e o elefante cai morto por uma lança enfiada no seu estômago. Quando os vitoriosos caçadores retornam para casa, a vila inteira comemora por causa da grande quantidade de carne fresca.

Hoje os caçadores estavam chegando para a matança. O pigmeu mais próximo pulou para cortar o tendão do elefante à sua frente, mas foi um pouco lerdo! Uma pequena mudança no vento avisara o elefante, que cheirou seu inimigo. Com rapidez incrível, o elefante se virou para matar seu atacante.

No chão, à sua frente, estava o pigmeu, aparentemente já morto!

Apesar de rápido o elefante, o pigmeu tinha caído ainda mais rapidamente e agora se fingia de morto.

O elefante parecia perplexo. O homem não se mexia quando cutucado com a tromba. Pegando-o, o carregou uns 800 metros pela floresta adentro, o pôs no chão e continuou uma pequena distância. O pigmeu continuou a se fingir de morto, pois conhecia a manha dos elefantes.

Em poucos segundos, o elefante virou-se para ver se o homem tinha-se mexido. Pela terceira vez o carregou pela floresta, mas, desta vez, começou a cavar uma sepultura para enterrá-lo!

Agachados no mato, a uma certa distância, os outros caçadores olhavam com espanto enquanto o elefante cavava uma sepultura rasa. Quando estava no tamanho certo, o elefante novamente pegou o pigmeu, o colocou na sepultura, o cobriu inteiramente de terra, deixando apenas a cabeça de fora! Aí, evidentemente satisfeito em ter acabado com seu inimigo, o elefante foi-se embora e desta vez não voltou.

Quando os caçadores tinham certeza de que o elefante não estava mais fingindo, mas tinha ido embora floresta a dentro, correram para junto de seu companheiro e o tiraram. Ainda estava vivo, mas muito machucado pelo fato de o elefante o ter carregado e arrastado. Então os caçadores o tiraram da floresta e o levaram para o hospital dos missionários.

Os médicos e enfermeiros cristãos estavam muito interessados no seu paciente. Por alguma razão, Deus não tinha permitido que o elefante matasse aquele homem. Seria para ele ser trazido até eles e aprender do amor de Deus?

O pigmeu com a experiência de ser enterrado vivo bem nítida em sua memória, escutou maravilhado a história da morte, sepultamento e ressurreição do Senhor. Relembrando da sua vida de pecado, ele se convenceu de que Deus tinha permitido que isto lhe acontecesse para que ele percebesse

quão terrível seria morrer e ser enterrado, antes de confessar os seus pecados.

Antes de deixar o hospital, ele aceitou o Senhor Jesus como o seu Salvador. Hoje ele vive para agradecer a Deus por ter sido enterrado vivo por um elefante.

Depois deste incidente, dois irmãos deste homem têm tido experiências semelhantes com elefantes, tentando enterrá-los. Um irmão foi pego pelo elefante quando tentava cortar o tendão do mesmo.

O elefante o jogou no chão e lhe bateu três vezes com a sua tromba, quebrando-lhe algumas costelas. Virando-se o elefante, começou a cavar um buraco para enterrá-lo. O vento favorecia o caçador e seus colegas puderam pegá-lo e fugir logo do elefante.

Apesar de ser uma ocorrência rara, elefantes são conhecidos por sua peculiar memória em relação a seus inimigos. Para esta família em particular, eles parecem só ter vingança em seus corações!

.oOo.